



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

**VOTO DE PESAR**

A primeira mulher a liderar a Procuradoria-Geral da República Portuguesa faleceu no passado dia 9 de julho, aos 68 anos, no Hospital de São João, no Porto, após várias semanas internada em coma.

Maria Joana Raposo Marques Vidal nasceu a 31 de dezembro de 1955, em Coimbra, filha do juiz jubilado José Marques Vidal e de Maria Ribeiro Raposo.

Licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa entre 1973 e 1978, frequentou a Pós-Graduação de Proteção de Menores, Prof. Doutor F. M. Pereira Coelho, da Universidade de Coimbra e o Curso de Pós-Graduação em Jornalismo Judiciário, da Universidade Lusófona de Lisboa.

Magistrada do Ministério Público de carreira, iniciou funções em 1979, tendo estagiado nas comarcas de Coimbra, Lousã e Arganil. Exerceu funções em Vila Viçosa, Seixal e Cascais, como Delegada do Procurador da República, tendo sido, a primeira Presidente da então Comissão de Proteção de Menores de Cascais.

Em janeiro de 1994, Joana Marques Vidal foi promovida a Procuradora da República, onde foi colocada no círculo de Lisboa, assumindo as funções do Ministério Público no Tribunal Criminal da Boa-Hora. Posteriormente, assumiu a coordenação dos Tribunais de Família, de Menores, do Tribunal de Execução de Penas e do Tribunal de Pequena Instância Criminal, tendo depois assegurado as funções de Procuradora da República Coordenadora dos Magistrados do Ministério Público do Tribunal de Família e Menores de Lisboa, até 2002.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Entre 2002 e 2004, exerceu funções de Diretora-Adjunta do Centro de Estudos Judiciários, instituição onde foi docente durante três anos, a tempo parcial, na área de Família e Menores.

Seria promovida a Procuradora-Geral Adjunta em 21 de junho de 2004. Neste período, exerceu funções como Auditora Jurídica do Representante da República para a Região Autónoma dos Açores e, em acumulação, do Ministério Público no Tribunal de Contas, na Secção Regional dos Açores, em Ponta Delgada, assim como Coordenadora do Ministério Público na Jurisdição de Família e Menores da Região Autónoma dos Açores.

Nos Açores, deixou um legado incontornável de compromisso para com a Justiça, com especial relevo à proteção de crianças e jovens e à sua atuação em matéria de crimes nas áreas de Infância e Juventude e de Violência Doméstica.

Foi vogal do Conselho Superior do Ministério Público, membro da Direção e Presidente da Assembleia-Geral do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

Foi oradora em diversas conferências e cursos de Pós-Graduação e Mestrados em muitas universidades de Portugal Continental e ilhas, nomeadamente na Universidade de Coimbra, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade do Minho, na Universidade dos Açores, entre outras.

Joana Marques Vidal foi a primeira mulher a presidir à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), entre 2007 e 2012, um exemplo evidente do seu compromisso para com a justiça e para com a defesa dos direitos das vítimas de crime, tendo também sido Vice-Presidente da Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família - CrescerSer, até outubro de 2012.

*de*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

Na mesma altura, assumiu a liderança do Ministério Público para um mandato de seis anos, sendo a primeira mulher a ocupar esta posição, por nomeação do então Presidente da República Aníbal Cavaco Silva.

Deixou a liderança do Ministério Público em outubro de 2018, tendo sido dias após o fim do mandato, condecorada pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em louvor dos serviços prestados no exercício das suas funções, cuja determinação e compromisso com a Justiça foi inegável.

Com um percurso notável e por todos reconhecido, Joana Marques Vidal enfrentou questões complexas como a corrupção, a criminalidade organizada e o tráfico de droga, implementou um conjunto de reformas e melhorou a eficácia do Ministério Público, com o intuito de promover uma atuação transparente, acessível e responsável.

Posteriormente, assumiu funções como representante na Procuradoria-Geral da República no Ministério Público do Tribunal Constitucional, até 15 de maio de 2021, tendo trabalhado em áreas de constitucionalidade e fiscalização de financiamentos políticos. Era, nesse momento, Procuradora-Geral Adjunta Jubilada.

Foi um exemplo de liderança, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e teve uma carreira brilhante no Ministério Público. O seu compromisso cívico e integridade inabalável inspiraram a Justiça em Portugal.

Joana Marques Vidal foi uma líder inovadora. O seu serviço à Justiça Portuguesa, marcado por dedicação incomparável e uma abordagem assertiva e transparente na resolução de problemas institucionais, continuará a influenciar o sistema judicial português e todos que trabalham na área em Portugal.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

falecimento de Joana Marques Vidal, honrando a sua memória e apresentando respeitosas condolências à sua família.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de julho de 2024.

O Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in blue ink, reading "Luís Carlos Correia Garcia".

Luís Carlos Correia Garcia